

Declarações de Franco irritam Malan

O GOVERNO não gostou das declarações do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, ao jornal argentino "Clarín". Ao dizer que um acordo com o FMI implicava na perda de soberania do País, Franco "demonizou uma eventual ida ao fundo", num momento que o governo luta justamente para despolitizar suas relações com essa instituição multilateral. "O governo não precisa de um acordo com o fundo, e isso deveria ser suficiente para tirar esse assunto de pauta", comentou um integrante da equipe econômica.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, deixou claro, ontem, que tem uma opinião contrária à de Franco. Malan reafirmou que se o Brasil considerar

necessário, poderá recorrer ao FMI e disse que o País mantém com a instituição "uma relação madura". Irritado, o ministro chegou a criticar o destaque dado pela mídia à sua declaração de que o Brasil não se recusa a fazer acordo com o fundo. "É uma declaração óbvia, que venho dizendo há muito tempo", argumentou.

Malan negou, mais uma vez, que o governo brasileiro esteja negociando empréstimo com o FMI. "Não é o momento agora, mas se um dia nos parecer apropriado, não teríamos qualquer problema em pedir o empréstimo", ressaltou. De acordo com o ministro, o Brasil não tem "complexo de inferioridade e nenhuma dependência cultural

em relação ao FMI".

Malan salientou que o País foi capaz de renegociar sua dívida externa e o lançamento da URV e do Plano Real, "sem o acordo com o FMI e contra a opinião de muitos". "Já demos inúmeras mostras, no passado, que temos condições de fazer o que é adequado, sem precisar necessariamente de ajuda, alertas, opiniões de outras pessoas", afirmou.

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, que também participou do seminário, afirmou que o governo não trabalha com a hipótese de mudanças no câmbio. "Estamos absolutamente firmes na nossa política cambial", garantiu. "Não vemos necessidade de desvalorizar o real."